

PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS DE ELLEN GOULD WHITE NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM CONTEMPORÂNEAS

Ellen Nogueira Rodrigues¹
Stella Tofolo Washington Nascimento²

Resumo

O presente artigo busca analisar os princípios educacionais defendidos pela autora Ellen White no livro Educação (2013), mais especificamente, três dimensões (neuroplasticidade, personalização do ensino e educação integral) consideradas fundamentais para a pedagogia no século 21. Busca-se investigar as convergências e divergências entre os princípios educacionais por White e as dimensões estabelecidas pelos autores Kilgour e Christian (2017). A pesquisa é de natureza teórica e emprega a análise de conteúdo de Bardin (2011) para análise dos dados. Verificou-se que os conceitos de neuroplasticidade, personalização do ensino e educação integral, estão inseridos nos escritos deixados pela autora pesquisada. Na obra Educação (2013), há conselhos envolvendo essas áreas, mesmo que haja divergências nos termos utilizados no presente cenário. Nota-se que os princípios educacionais de White, se assemelham com as tendências educacionais do século XXI.

Palavras-chave: Princípios Educacionais; Ellen G. White; Análise de Conteúdo.

Editor Científico: **Rodrigo Follis e Flavio Prestes Neto**
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Recebido: 15/05/2024
Aprovado: 17/09/2024

Como citar: RODRIGUES, E. N.; WASHINGTON, S. T. Princípios educacionais de Ellen Gould White nas práticas de ensino e aprendizagem contemporâneas. **Kerygma**, Engenheiro Coelho (SP), v. 19, n. 1, p. e1628, 2024. DOI: <https://10.19141/1809-2454.kerygma.v19.n1.pe1628>

¹Doutora em Educação pela Andrews University (EUA), com um semestre sanduíche (Visiting PhD Student) na Michigan State University. E-mail: ellen_unasp@hotmail.com e Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8689-0029>.

²Mestranda em Educação pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP/EC, São Paulo, (Brasil). Supervisora pedagógica para o ensino fundamental II e ensino médio na Associação Paulista Central, São Paulo. E-mail: stella.washington@adventistas.org



EDUCATIONAL PRINCIPLES OF ELLEN GOULD WHITE IN CONTEMPORARY TEACHING AND LEARNING PRACTICES

Abstract

The present article aims to analyze the educational principles advocated by the author Ellen White in the book *Education* (2013), focusing specifically on three dimensions (neuroplasticity, personalized teaching, and holistic education) considered fundamental for 21st-century pedagogy. The aim is to analyze the possibility of convergences and divergences between White's educational principles and the dimensions established by the authors Kilgour and Christian (2017) in the literature. The research is theoretical and qualitative in nature and uses Bardin's content analysis (2011) for investigation. It was found that the concepts of neuroplasticity, personalization of teaching and comprehensive education are included in the writings left by the researched author. In the work *Education* (2013), there is advice involving these areas, even if there are differences in the terms used in the present scenario. It is noted that White's educational principles are like the educational trends of the 21st century.

Keywords: Educational Principles; Ellen G. White; Content Analysis.

PRINCIPIOS EDUCATIVOS DE ELLEN GOULD WHITE EN LAS PRÁCTICAS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE CONTEMPORÁNEAS

Resumen

El presente artículo busca analizar los principios educativos defendidos por la autora Ellen White en el libro *Educación* (2013), más específicamente, tres dimensiones (neuroplasticidad, personalización de la enseñanza y educación integral) consideradas fundamentales para la pedagogía del siglo 21. Se busca investigar las convergencias y divergencias entre los principios educativos de White y las dimensiones establecidas por los autores Kilgour y Christian (2017). La investigación es de naturaleza teórica y utiliza el análisis de contenido de Bardin (2011) para el análisis de los datos. Se verificó que los conceptos de neuroplasticidad, personalización de la enseñanza y educación integral están presentes en los escritos de Ellen White. En la obra *Educación* (2013), se encuentran consejos sobre estas áreas, aunque haya divergencias en los términos utilizados en el contexto actual. Se nota que los principios educativos de White se asemejan a las tendencias educativas del siglo XXI.

Palabras clave: Principios Educativos; Ellen G. White; Análisis de Contenido.



INTRODUÇÃO

Ellen White exerceu um papel predominante na abertura da primeira instituição escolar adventista e seus escritos têm servido de referência para a filosofia da educação cristã. Kilgour e Christian³ (2017) apontam a necessidade de analisar a viabilidade dos princípios educacionais de White (2013), em diálogo com as dimensões da educação contemporânea.

Os mesmos autores, no artigo intitulado *Old school or cutting edge? an examination of Ellen G. White's views on education from a best practice twenty-first century perspective* (Kilgour; Christian, 2017)⁴, apontaram seis dimensões educacionais significativas para a educação do século 21: (1) a neuroplasticidade; (2) o potencial humano por meio da diferenciação; (3) a educação holística e o bem-estar; (4) a metacognição; (5) a educação para a empregabilidade; e (6) a aprendizagem visível e a autoaprendizagem.

Portanto, para investigar essa questão, o presente trabalho busca analisar os princípios educacionais defendidos pela autora Ellen White, no livro *Educação* (2013), mais especificamente, estas três: (1) a neuroplasticidade; (2) a personalização do ensino; e (3) a educação integral. O estudo é de natureza teórica e emprega a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011) para a investigação dos dados. A pesquisa pretende contribuir para a compreensão da atualidade do pensamento educacional da autora.

REVISÃO DA LITERATURA

A revisão integrativa foi realizada com base na leitura de diversos artigos para elencar as principais obras que tratam das três dimensões pesquisadas: (1) Neuroplasticidade; (2) Personalização do Ensino; e (3) Educação Integral. Desse modo, foram selecionados artigos dos seguintes bancos de dados: Portal de Periódicos Capes e Plataforma SciELO. A string de busca girou em torno das três dimensões pesquisadas.

Primeiramente, foi realizada uma leitura atenta do resumo dos artigos encontrados e foram selecionados aqueles que se adequavam à proposta do trabalho. Em seguida, foi feita

³ Peter Kilgour é diretor do Centro de Pesquisa em Educação Cristã e professor *senior* do curso de Educação da atual Universidade de Avondale, em Cooranbong, Nova Gales do Sul, Austrália. Beverly Christian é coordenadora e professora *senior* do curso de Educação da atual Universidade de Avondale em Cooranbong, Nova Gales do Sul, Austrália.

⁴ *Velha escola ou vanguarda? Um exame dos pontos de vista de Ellen G. White sobre a educação com base nas melhores práticas do século XXI.*



uma segunda triagem com a leitura completa do artigo e a seleção dos artigos para análise, em cada uma das dimensões. A seguir, serão apresentados os dados identificados para a dimensão neuroplasticidade.

Neuroplasticidade

Os resultados da busca nos bancos de dados são indicados no Quadro 1:

Quadro 1 - Neuroplasticidade

Plataforma de busca	Termo pesquisado	Resultados
Periódicos Capes	Neuroplasticidade e Educação	385
Plataforma SciElo	Neuroplasticidade e Educação (2015 – 2022)	294
		679

Fonte: dados da pesquisa

No Portal dos Periódicos Capes, 385 artigos foram identificados para o termo pesquisado “Neuroplasticidade”. Houve a exclusão de 382 artigos, pois tratavam da relação da neuroplasticidade com a área médica ou da psicologia ou não abordavam o tema em conexão com o ensino, restando apenas 3. Já na plataforma SciElo, 294 foram identificados, mas nenhum abordava a neuroplasticidade na relação com o ensino e aprendizagem. Os artigos escolhidos para a análise final compreendem os seguintes autores: Carvalho (2010); Relvas (2012); Grossi e Borja (2016); e Bortoli e Teruya (2017).

O artigo de Carvalho (2010) conclui que a neuroplasticidade não se associa apenas à aprendizagem de algo e ao armazenamento desse conhecimento na memória. Para ele, são necessários o processamento e a ativação das informações. Desse modo, novas sinapses e percepções precisam ser criadas. Além disso, o cérebro passaria por constantes reorganizações das informações e os professores necessitam compreender a funcionalidade do cérebro (Carvalho, 2010).

Relvas (2012) aborda o processo de aprendizagem e de memorização em relação à neuroplasticidade. Para ele, o ambiente escolar promove diversas interações com o meio e com as pessoas, ampliando o repertório de experiências do educando e, a cada experiência, novas conexões neuronais são realizadas.

Segundo Grossi e Borja (2016), uma das possibilidades de mudança na forma de ensinar e aprender é o conhecimento do funcionamento do cérebro e do sistema nervoso



central. As experiências sensoriais e motoras, os comportamentos e as emoções são influenciadas pelos estímulos recebidos do sistema nervoso central. Além disso, a aprendizagem ocorreria pela influência das emoções, pois estas auxiliam no registro das informações da memória a longo prazo. O artigo ressalta que um clima amistoso e harmonioso possibilita emoções positivas (Bortoli; Teruya, 2017).

Personalização Do Ensino

A segunda dimensão é a personalização do ensino. A busca nos bancos de dados proporcionou os resultados do Quadro 2 para o termo *string* “personalização do ensino”:

Quadro 2 – Personalização do Ensino

Plataforma de busca	Termo pesquisado	Resultados
Capes	Personalização do ensino	15
Scielo	Personalização do ensino	7
		22

Fonte: dados da pesquisa

Foram encontrados 22 artigos referentes ao tema, mas na triagem final, na qual é realizada a leitura completa dos artigos, restou apenas um artigo, dos autores Andrade e Monteiro (2020), que se encaixou com a dimensão analisada. Os trabalhos que foram excluídos tiveram os mesmos critérios de filtro que a dimensão neuroplasticidade.

Andrade e Monteiro (2020) indicam que a personalização do ensino possibilita aos professores organizarem o percurso de aprendizagem com base na preferência do aluno. Tal personalização envolve o respeito pelo aluno, no sentido de compreender seu perfil de aprendizagem, temperamento, personalidade e demais informações pessoais. Assim, também são necessários ao professor conhecimentos acerca das limitações e potenciais do aprendiz, para auxiliá-lo nas interações e nas abordagens para o processo de ensino e aprendizagem.

O conceito de personalização do ensino possibilita olhar o aluno não apenas como um reprodutor de pensamento, pois a aprendizagem torna-se uma experiência pessoal. O aluno produziria saberes, ideias e tomaria posicionamentos perante a realidade, bem como manipularia informações ao aplicar seus conhecimentos (Andrade; Monteiro, p. 2020).

Esse artigo, porém, centra-se no ensino híbrido. É possível que haja um maior interesse pela personalização do ensino no ensino híbrido devido à necessidade de promover a autoaprendizagem. Nesse artigo, há um foco no desenvolvimento do pensamento crítico por



meio da personalização do ensino. Por sua vez, não há ênfase na afetividade, valores ou na ação educativa por meio da natureza pessoal de aprendizagem.

Educação Integral

Para a dimensão Educação Integral, houve a identificação de 233 artigos nos bancos de dados analisados.

Quadro 3 – Educação Integral

Plataforma de busca	Termo pesquisado	Resultados
Capes	Educação Integral e a educação	35
Capes	Educação Integral	136
SciELO	Educação Integral	62
		233

Fonte: dados da pesquisa

Com a triagem baseada na leitura completa dos artigos, quatro artigos que se relacionam com a temática da educação integral e a educação foram encontrados. O conceito de educação integral nos artigos indica a formação plena e completa do ser humano, bem como o bem-estar e a felicidade dos educandos por meio da aprendizagem significativa. Segue a síntese dos trabalhos.

Campinas (2006) apresenta o contexto histórico do movimento da escola nova e as reivindicações para uma educação integral. O autor concede destaque à influência de Anísio Teixeira e de Fernando de Azevedo, por formalizarem um documento intitulado Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova que preconizava a universalização da escola pública, laica e gratuita para todos. O movimento ampliou a discussão acerca da individualidade do aluno, considerando sua personalidade, processos mentais e peculiaridades, ao promover um ambiente de maior interação e descoberta de acordo com as necessidades dos alunos (Campinas, 2006). Observa-se que o tema da educação integral requer a compreensão do cenário educacional do início do século 20.

Nesse sentido, Cavaliere (2010) aponta nas obras de Anísio Teixeira as diferentes justificativas para a educação integral. Sobretudo, indica a passagem de uma visão moralizadora do ensino para a construção pessoal da verdade pelo indivíduo. Por sua vez, o currículo é pensado como o *locus* essencial para articular novas formas e contextos de aprendizagem, pois possibilita repensar as práticas escolares para que incluam as vivências



dos alunos, as necessidades e a formação para além dos conhecimentos cognitivos. Isso envolve pensar o currículo informal, formal e extracurricular com maior intencionalidade (Marino, 2018).

Freitas e Figueiredo (2020) apresentam as perspectivas da educação integral por meio do pensamento de Dewey. Segundo os autores, para Dewey a educação deveria integrar as experiências da vida, superando a visão conteudista e tradicional. A educação integral visa, então, ampliar a organização das experiências educacionais para além dos conteúdos convencionais, ao incluir as vivências, os interesses e necessidades dos alunos, a fim de despertar no aluno o desejo de aprender a aprender.

Um aspecto relevante mencionado por Freitas e Figueiredo (2020) é a necessidade de despertar o desejo de aprender e explorar o conhecimento prévio do aluno. O contexto propício para esses aspectos envolve estabelecer relações amistosas e pacíficas, bem como dar espaço para a expressão das emoções. A dimensão emocional auxiliaria no engajamento e na apreensão dos conhecimentos e competências.

O desenvolvimento do indivíduo ocorre pelos processos cognitivos, afetivos e motores, os quais promovem o equilíbrio do ser humano. Contudo, a afetividade é reconhecida como o aspecto fundamental, uma vez que promove a aprendizagem significativa e engajada do aluno. O cérebro se modifica a cada experiência vivida e tais experiências estão vinculadas às emoções e à afetividade. Portanto, conhecer melhor as emoções dos alunos e como manifestam seus sentimentos e afetividade é imprescindível para o ensino e a aprendizagem.

Desse modo, a educação integral na prática educacional respeita o ritmo dos estudantes e os interesses deles por meio do ensino individualizado. No entanto, há falta de discussões pelos autores analisados quanto a ações pedagógicas que proporcionem o desenvolvimento integral.

METODOLOGIA

Neste trabalho, busca-se analisar os princípios educacionais contemporâneos presentes em White no livro Educação (2013). Para tanto, apoia-se no referencial teórico do pensamento filosófico educacional de White (2013). Os dados da pesquisa são investigados com base em Bardin (2011), ao seguir os seguintes passos: ordenação dos dados recolhidos por meio dos textos, classificação e categorização, ao realizar inferências que permitem chegar



aos resultados. Segundo Bardin (2011, p. 44), “a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições (de produção ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”.

Os dados foram analisados por meio da leitura e reflexão do texto presente no livro Educação. Essa metodologia compõe-se estruturalmente no escopo da pesquisa qualitativa (Sousa; Santos, 2020). Ao analisar os dados, foram identificadas categorias relacionadas às três dimensões escolhidas para a análise. Na primeira etapa do trabalho, houve a seleção de incidências das três dimensões à *priori* na obra Educação. Em sequência, investigou-se as inferências com base nessas categorias.

A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Para cada uma das dimensões estudadas, foram identificadas as seguintes categorias: Para a dimensão neuroplasticidade, as categorias: (1) o desenvolvimento da mente; e (2) a relação entre corpo, mente e caráter. Para a dimensão personalização do ensino: (1) a individualidade; e (2) projeto de vida. As categorias da dimensão educação integral consistem em: (1) desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais; e (2) mudança no currículo.

Neuroplasticidade

Na análise das perspectivas filosóficas educacionais de Ellen G. White no livro Educação (2013), duas categorias para a dimensão neuroplasticidade foram identificadas: (1) o desenvolvimento da mente; e (2) a relação entre corpo, mente e caráter.

O desenvolvimento da mente

A primeira categoria analisada na dimensão neuroplasticidade foi o “desenvolvimento da mente”. Para White (2013), o ser humano foi formado à imagem e semelhança de Deus e quanto mais vivesse, mais desenvolveria suas potencialidades. Conforme citação abaixo:

Quando Adão saiu das mãos do Criador, trazia ele em sua natureza física, intelectual e espiritual, a semelhança de seu Criador. “Deus criou o homem a Sua imagem” (Genesis 1:27), e era Seu intento que quanto mais o homem



vivesse tanto mais plenamente revelasse esta imagem, refletindo mais completamente a glória do Criador (White, 2013, p. 15).

O desenvolvimento integral das capacidades humanas é propósito de Deus, a fim de contemplar sua imagem e semelhança. Esse aprimoramento pessoal e harmonioso das capacidades estabelece o equilíbrio da pessoa e sua finalidade de vida, o que leva a uma postura específica diante do mundo, a um pensamento transformado e promove força mental para ações excelentes, amáveis e repletas de significado. O processo de ensino e aprendizagem recuperaria, assim, as capacidades humanas, que são passíveis de desenvolvimento mediante esforço.

A relação entre corpo, mente e caráter

A segunda categoria analisada na dimensão neuroplasticidade é a relação entre corpo, mente e caráter. Essa categoria está ligada às experiências vivenciadas pelo educando, nas quais há comunicação entre o corpo e a mente, para a construção do caráter.

Em diversos momentos, a autora apresenta reflexões acerca da vida de personagens bíblicos tementes a Deus (White, 2013). Seu foco, nesses casos, repousa na fidelidade aos princípios e nos hábitos que potencializam o desenvolvimento das faculdades. Por exemplo, quanto ao personagem Daniel e a seus 3 amigos hebreus, a autora menciona que “na força física e na beleza, no vigor mental e preparo literário, não tinham rival” (White, 2013, p. 55). O resultado de sua força física e vigor mental deve-se ao domínio próprio, temperança e firmeza de princípios, pois a cada escolha que o ser humano realiza, mediante sua conduta e pensamentos, a mente interioriza o que foi assimilado e apreendido.

Para a escritora, há uma íntima relação entre o corpo, a mente e o caráter, pois as experiências vivenciadas através dos sentidos impactam as áreas emocionais e físicas do indivíduo. Ela reitera que as sinapses e o desenvolvimento das faculdades mentais influenciam o funcionamento do corpo, pois “a energia elétrica do cérebro, suscitada pela atividade mental, vivifica o organismo todo, e assim é de inestimável auxílio na resistência à moléstia” (White, 2013, p. 197). Nesse texto, vemos a relação entre o funcionamento e o desenvolvimento da mente sobre o corpo humano, na qual o crescimento da mente, do corpo e do caráter possibilitam a plenitude de vida.



White (2013, p. 207) também argumenta que, “o corpo todo se destina à ação; e a menos que as capacidades físicas sejam conservadas sadias mediante exercício ativo, as capacidades mentais não poderão ser usadas muito tempo na sua maior produtividade”. Assim, a preservação da saúde do corpo e da capacidade física possibilita o vigor mental.

Nessas citações, observa-se a interdependência entre o corpo e a mente para a harmonia das capacidades humanas e o desenvolvimento do caráter. De fato, o corpo e a mente mantêm uma relação de interdependência, de modo que, da mesma forma que preservamos nosso caráter, devemos preservar nossa saúde física para a expansão da mente e das capacidades humanas. Portanto, nos escritos de White (2013), a neuroplasticidade e a relação entre corpo e mente devem ser levadas em consideração tendo em vista um maior desenvolvimento do caráter e vigor mental.

Personalização Do Ensino

Para a dimensão “personalização do ensino”, identificou-se as seguintes categorias: (1) individualidade; e a (2) projeto de vida. Nos escritos da autora, não há o termo personalização do ensino, mas o conceito está presente em seus conselhos e perspectivas acerca do desenvolvimento humano.

Individualidade

Para White, o ser humano apresenta a digital do Criador nos aspectos físico, mental e espiritual, e uma qualidade divina fundamental é sua capacidade de pensar e agir por si mesmo, sua individualidade. O objetivo da verdadeira educação, segundo a autora (White, 2013, p.17), “é desenvolver essa faculdade, adestrar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem”. Assim, cada indivíduo teria o poder de pensar por si mesmo, de tomar decisões, julgar e exercer suas potencialidades.

Para desenvolver a personalidade e a individualidade, é necessário cultivar as capacidades intelectuais e espirituais, pois “existe em cada coração não somente poder intelectual, mas espiritual – percepção do que é reto e anseio pela bondade” (White, 2013, p. 29). O trecho acima evidencia peculiaridades pessoais que são levadas em consideração no desenvolvimento do ser humano. Assim, cabe valorizar e respeitar a individualidade, a



singularidade, a potencialidade e a necessidade de cada aluno, como centro irradiador para o processo de ensino e aprendizagem.

Seguindo a autora, é possível perceber que a presença de respeito pela dignidade da pessoa leva à compreensão do valor de cada ser humano, como ser criado à imagem e semelhança de Deus. Assim, proporciona-se atenção e afeto não apenas a alguns por suas qualidades pessoais, mas a todos os alunos porque são seres valiosos e preciosos criados por Deus. Jesus respeitava a individualidade de cada um dos doze discípulos, como se fossem sua família na terra, e gastava tempo diariamente em solicitude por cada um deles.

Projeto de Vida

Esta categoria indica a importância do projeto de vida de cada aluno para o desenvolvimento do serviço altruísta. A autora ressalta que “aquele que nos criou com nossas várias aptidões, deu em Sua Palavra alguma coisa a cada um. Vendo os alunos que as lições da Bíblia se aplicam a sua própria vida, ensine-os a considerá-la como um conselheiro” (White, 2013, p. 188).

É necessário um conhecimento aprofundado da Bíblia para que, pelo desenvolvimento do caráter, cada aluno esteja cada vez mais preparado para servir. De fato, cultivar as capacidades pessoais, sociais e espirituais possibilita o serviço altruísta. A lei do crescimento pessoal e do serviço são fundamentais para o propósito de vida e a finalidade de Deus para cada criatura.

Educação Integral

Para a dimensão “educação integral”, as seguintes categorias emergiram dos dados: (1) desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais; e (2) mudança no currículo.

Desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais

Para White (2013), a educação transcende o âmbito intelectual e acadêmico, pois desenvolve as capacidades físicas, espirituais e intelectuais. Mais do que escrita, leitura, cálculos e preparação para o mercado de trabalho, o processo educacional deve compreender todas as esferas da atividade humana, a fim de trazer coesão ao indivíduo.



A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro (White, 2013, p. 13).

Para ela (White, 2013) o desenvolvimento harmônico conduz ao equilíbrio do ser humano. À medida que o estudante cumpre seu dever acadêmico de forma isolada da vida prática, sem contato com a realidade, lidando apenas com a teoria e a abstração, sem enfrentar e conhecer os desafios da vida, pode não estar preparado para combater problemas reais da vida, que podem surgir durante e a após a jornada acadêmica. O agir ético e o caráter virtuoso requerem não apenas o conhecimento, mas a aplicação e o engajamento com a realidade.

Mudança no currículo

Além de compreender que o ser humano necessita se desenvolver em todas as esferas da vida, pois é um ser único e indivisível, Ellen White considera relevante um currículo escolar que respeite o ser humano de maneira integral.

Educar, para ela, vai além de aplicar conhecimentos técnicos com base em uma educação formal que leve ao acesso à universidade e ao mercado de trabalho. O currículo deve abranger os princípios da verdade, da obediência, do altruísmo, da integridade e da honra. Eles podem ser trabalhados de forma intencional dentro do âmbito escolar (White, 2013). Assim como ressalta o Manifesto dos Pioneiros, é vital criar e elaborar um currículo baseado nos princípios da educação integral, ao transformar as vivências e experiências dos alunos, a fim de desenvolver pessoas (Campinas, 2006).

Relacionamento interpessoal, administração de conflitos e controvérsias e domínio próprio fariam parte do desenvolvimento educacional. Diante dos conceitos da educação integral, o exercício focado na ocupação útil potencializaria, além do desenvolvimento da mente, a força, o vigor físico e a inteligência, auxiliando no desenvolvimento pleno do ser. A educação integral compreende o ser humano como um todo e em todas as esferas de sua vivência (White, 2013).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na dimensão “neuroplasticidade”, Ellen G. White apresenta muitas vezes a possibilidade de expandir o potencial da mente, por meio do desenvolvimento espiritual, do estudo da natureza, do esforço e da perseverança, bem como do trabalho manual e do serviço altruísta. Em diversos momentos, a autora explora o impacto da história de vida e das relações afetivas na vida de cada indivíduo. Vê-se a relação entre o funcionamento e o desenvolvimento da mente sobre o corpo humano, de forma que o crescimento da mente, do corpo e do caráter possibilitam a plenitude de vida.

White (2013, p. 207) também argumenta que, “o corpo todo se destina à ação; e a menos que as capacidades físicas sejam conservadas sadias mediante exercício ativo, as capacidades mentais não poderão ser usadas muito tempo na sua maior produtividade”. Nessa perspectiva, então, preservar a saúde do corpo e a capacidade física possibilitam o vigor mental. Há, assim, interdependência entre o corpo e a mente para a harmonia das capacidades humanas e o desenvolvimento do caráter. White indica a possibilidade da expansão e fortalecimento do cérebro, assim como a literatura corrente. Para ela, o cérebro passa por constantes reorganizações e é potencializado e expandido através do repertório de experiências vividas e armazenadas, assim como confirma Relvas (2012).

Quanto à personalização do ensino, a autora destaca o papel da individualidade do aluno como uma qualidade divina fundamental ao exercer a capacidade de pensar e agir por si mesmo. O objetivo da verdadeira educação, segundo White (2013, p.17), “é desenvolver essa faculdade, adestrar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem”. Assim, cada indivíduo tem o poder de pensar por si mesmo, de tomar decisões, julgar e exercer suas potencialidades.

Para desenvolver a personalidade e a individualidade, é necessário cultivar as capacidades intelectuais e espirituais, pois “existe em cada coração não somente poder intelectual, mas espiritual – percepção do que é reto e anseio pela bondade” (White, 2013, p. 29). Nesse sentido, a autora ressalta a necessidade de respeitar a singularidade, potencialidade e necessidade de cada aluno, como centro irradiador do processo de ensino e aprendizagem. Quando há o respeito pela dignidade da pessoa, compreende-se quão valioso e precioso cada ser humano é, por ser criado a imagem e semelhança de Deus. Isso leva a



proporcionar-se atenção e afeto ao aluno não apenas por suas capacidades pessoais, mas por seu valor e preciosidade de ser criado por Deus.

Na dimensão “personalização do ensino”, há um enfoque no propósito de vida da pessoa. A lei do crescimento pessoal e do serviço são fundamentais para o propósito de vida e finalidade de Deus para cada criatura. Para essa dimensão, encontramos dificuldades em localizar artigos que pudessem explicitar como é possível implementar uma metodologia com base nesses pressupostos no contexto escolar, pois o tema ainda está atrelado a uma prática utilizada dentro do campo do ensino híbrido.

A literatura corrente aponta para a necessidade de o professor conhecer e entender o perfil dos alunos, enquanto White foca no aspecto da individualidade e de como cada pessoa é dotada de características únicas e singulares, possuindo o poder de pensar por si mesma.

Na dimensão da educação integral, que visa o desenvolvimento do aluno como um todo, nos aspectos físico, intelectual e espiritual, poucos artigos foram encontrados que exploram seus aspectos fundamentais. A literatura assinala a relevância de desenvolver as aptidões dos educandos, de modo que a educação ocorra além do aspecto cognitivo, com ênfase para além dos muros da escola (Campinas, 2006; Cavaliere, 2010). Por sua vez, White ressalta a importância de desenvolver o ser humano como um todo, considerando os aspectos físicos, espirituais e mentais. Há uma visão de desenvolvimento do ser como um todo, considerando todas as esferas da existência e da experiência humana.

Por fim, os Quadros 4, 5 e 6 a seguir comparam alguns dos principais conceitos apresentados na visão dos autores encontrados e de Ellen G. White.

Quadro 4: Comparativo “neuroplasticidade” entre a literatura corrente e White

Revisão de literatura	
O cérebro se modifica mediante a construção de novas sinapses (Carvalho, 2010).	Possibilidade de expansão e fortalecimento do cérebro, se bem exercitado (White, 2013, p. 15, 17 e 123).
As experiências vividas são armazenadas na memória e posteriormente acessadas para a realização de novas sinapses (Carvalho, 2010).	Mediante o repertório de experiências vividas e armazenadas, o cérebro se expande e fortalece (White, 2013, p. 21, 55, 207 e 208).
Os cinco sentidos contribuem para a modificação do cérebro (Relvas, 2012).	A mente e a alma são constituídas pelos impactos dos cinco sentidos (White, 2013, p. 126).
Emoções e relações afetivas estão estritamente conectadas com a aprendizagem (Bortoli; Teruya, 2017).	A afetividade e as emoções são importantes para o processo de aprendizagem (White, 2013, p. 41).

Fonte: dados da pesquisa



Quadro 5: Comparativo “personalização do ensino” entre a literatura corrente e White

Revisão de literatura	Ellen White
É possível, dentro das trilhas de aprendizagem, adaptar as atividades ao ritmo e formato de aprendizagem de cada aluno/grupo (Moran, 2015a).	O ser humano foi criado a imagem e semelhança de Deus, com a capacidade de pensar e agir por si mesmo. Dotado de individualidade e aptidão para desenvolver seus próprios pensamentos (White, 2013, p. 17).
Necessidade de o professor conhecer e entender o perfil de aprendizagem de cada aluno (Moran, 2015a).	Cristo conhecia e discernia características individuais de cada discípulo, valorizando o diferente, em busca da unidade de propósito (White, 2013, p. 232).
Personalizar o ensino de acordo com as necessidades dos alunos (Moran, 2015b).	Deus nos criou com várias aptidões. Tais aptidões devem ser aplicadas para o erguimento da sociedade (White, 2013, p. 188, 218 e 234).

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 3: Comparativo “educação integral” entre a literatura corrente e White

Revisão de literatura	Ellen White
Conceito de educação integral como formação completa, potencializando os aspectos intelectuais, afetivos e espontâneos dos alunos (Cavaliere, 2010; Marino, 2018).	A verdadeira educação significa mais do que a vida acadêmica. Visa o desenvolvimento do ser humano como um todo, incluindo as faculdades físicas, intelectuais e espirituais (White, 2013, p. 13 e 225).
Há a necessidade de mudança no currículo, a fim de desenvolver as aptidões vitais dos alunos (Campinas, 2006).	Além do aspecto acadêmico, aos alunos devem ser apresentados o desenvolvimento do domínio próprio, cuidado com a saúde, controle da ira, descontentamento e egoísmo. É preciso desenvolver bom ânimo, altruísmo e gratidão (White, 2013, p. 19). A verdadeira educação considera tanto as questões acadêmicas quanto o desenvolvimento do caráter, a bondade, a solidificação dos princípios, o desenvolvimento da vida prática e as responsabilidades (White, 2013, p. 225 e 265).
Escola aos moldes reais das necessidades dos educandos (Cavaliere, 2010).	A escola deve promover situações de aprendizagem de maneira prática, que sejam úteis para a vida real (White, 2013, p. 218 e 221).
As experiências educativas devem abranger habilidades, hábitos e atitudes (Freitas; Figueiredo, 2020).	A educação deve abranger os hábitos de vida e princípios de saúde (White, 2013, p. 38 e 197).

Fonte: dados da pesquisa

Assim, é perceptível que, mesmo após tanto tempo, os conselhos de Ellen White registrados no livro Educação (2013) referentes às dimensões selecionadas para a realização deste trabalho permanecem válidos e atuais. Pode-se afirmar que suas perspectivas educacionais são profundas e pertinentes em comparação com a literatura atual.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D.; MONTEIRO, M.. Educação híbrida: abordagens práticas no Brasil. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 5, n. 14, p. 250-264, 2019. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1676>. Acesso em: 22 out. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BORTOLI, B.; TERUYA, T. Neurociência e educação: os percalços e possibilidades de um caminho em construção. **Imagens da Educação**, v. 7, n. 1, p. 70-77, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v7i1.32171>. Acesso em: 22 out. 2024.
- CAMPINAS. O manifesto dos pioneiros da educação nova (1932). **Revista HISTEDBR On-line**, n. especial, p. 188–204, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1044145/mod_resource/content/1/3.Manifesto%20dos%20Pioneiros%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.
- CARVALHO, F. Neurociências e educação: uma articulação necessária na formação docente. **Trabalhos em Educação e Saúde**, v. 8, n. 3, p. 537-550, 2010 Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1589>. Acesso em: 22 out. 2024.
- CAVALIERE, A. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia**, v. 20, n. 46, p. 249-259. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000200012>. Acesso em: 22 out. 2024.
- FREITAS, C.; FIGUEIREDO, I. As concepções de educação integral e integrada em John Dewey. **Trabalho & Educação**, v.29, n.2, p. 197-215, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2020.19618>. Acesso em: 22 out. 2024
- GROSSI, M.; BORJA, S. A neurociência e a educação e distância: um diálogo necessário. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 9, n. 19, p. 87-102, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/5598>. Acesso em: 22 out. 2024.
- KILGOUR, P.; CHRISTIAN, B. Old school or cutting edge? an examination of Ellen G. White's views on education from a best practice twenty-first century perspective. **Teach**, v. 11, n. 2, p. 34-41, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.55254/1835-1492.1353>. Acesso em: 22 out. 2024.
- MARINO, L. A falência do modelo escolar tradicional e a necessária construção de uma educação integral e comunitária. **Giramundo**. v. 5. n. 10. p. 19–30, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33025/grgcp2.v5i10.2485>. Acesso em: 22 out. 2024.
- MORAN, J. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A.; TREVISANI, F. (Org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015a. p. 27-45.



MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C.; MORALES, O. (Org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015b. v. 2, p. 15-33.

RELVAS, M. **Neurociência na Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SOUZA, J.; SANTOS, S. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Acesso em: 22 out. 2024.

WHITE, E. G. **Educação**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013.